



Mensagem no centésimo aniversário (1923-2023)  
do passamento para Deus do Reverendo

# Diogo Cassels

**A** representatividade de de pessoas e instituições hoje, aqui presente, nesta celebração em memória do Reverendo DIOGO CASSELS, expressa bem a sua vida multifacetada e aqueles que foram os principais traços do trabalho evangelístico que nos cabe continuar. Por um lado, Como nos diz hoje S. Paulo na sua carta aos Tessalonicenses, também Diogo Cassels abriu-se ao relacionamento com as outras Igrejas e ao relacionamento com a comunidade e as autoridades municipais da sua época. Não procurou fechar a sua obra abrindo-a à comunidade e às suas necessidades. Procurou um trabalho de missão que atendesse à pessoa nas suas diferentes necessidades e anseios de natureza espiritual, cultural e material. Buscava um desenvolvimento completo da pessoa, preocupando-se não

só em formar «bons cristãos», mas também «bons cidadãos» capazes de intervir no plano social, político e social da sociedade de então.



(busto de Diogo Cassels no Jardim do Morro)

O Reverendo Diogo Cassels seguia atentamente a evolução política e religiosa do Portugal de finais do século XIX e princípios do século XX e acolheu com natural expectativa e satisfação. Como nos diz hoje S. Paulo na sua carta aos Tessalonicenses, também Diogo Cassels seguia atentamente a evolução política e religiosa do Portugal de finais do século XIX e princípios do século XX e acolheu com natural expectativa e satis-

fação o advento em 1910 da República. Foi, pois, um homem ecuménico e socialmente comprometido, que assentou o seu ministério num compromisso de discipulado e fidelidade a Jesus Cristo. A fé em Cristo vivo e ressuscitado foi o fundamento de toda a sua vida e do seu trabalho.

Mais do que as palavras e ações evocativas, estou certo que, o Sr. Dioguinho que está no céu, se encontra satisfeito por também celebrarmos hoje a Confirmação de um jovem membro desta comunidade cristã. A obra por ele iniciada continua a dar frutos de compromisso e de discipulado cristão. À luz do evangelho de hoje, consideramos Como nos diz hoje S. Paulo na sua carta aos Tessalonicenses, também Diogo Cassels um «maior» porque soube

+ *Jorge*

5 de novembro 2023 – PARÓQUIA LUSITANA DE S. JOÃO EVANGELISTA [Comunidade do Torne].

colocar-se ao «serviço dos demais» e porque «humilhando-se» foi «engrandecido por Deus». O Evangelho que anunciava em nome de Jesus foi assumido e praticado na sua vida. Morreu pobre e simples porque soube despojar-se de si mesmo para os outros. O povo reconheceu a sua entrega chamando-o o «santo dos protestantes» e comparecendo em grande número no seu funeral.

Como nos diz hoje S. Paulo na sua carta aos Tessalonicenses, também Diogo Cassels soube «*exortar, encorajar e mostrar*» como *devia a sua comunidade, seguir a vontade de Deus. Para ele a Palavra de Deus foi sempre «uma força de vida».*

Por tudo damos graças a Deus!

# ESPERAR JESUS COM AS LÂMPADAS ACESAS

**E**ntre os primeiros cristãos havia, sem dúvida, discípulos «bons» e discípulos «maus». No entanto, ao escrever seu Evangelho, Mateus preocupava-se sobretudo de recordar que, dentro da comunidade cristã, existem discípulos «sensatos» que estão a agir com responsabilidade e discípulos «néscios» que estão a agir de forma frívola e descuidada. O que significa isto?

Mateus recorda duas parábolas de Jesus. A primeira é muito clara. Há alguns que «ouvem as palavras de Jesus» e as «põem em prática». Levam a sério o evangelho e o traduzem para a vida. São como o «homem sensato» que constrói sua casa na rocha. É o setor mais responsável: os que vão construindo a sua vida e a da Igreja sobre a verdade de Jesus.

Mas há também há os que escutam as palavras de Jesus e «não as põem em prática». São tão «néscios» como o homem que «edifica a sua casa sobre a areia». A sua vida é um absurdo. Se fosse só por eles, o cristianismo seria pura fachada, sem nenhum fundamento real em Jesus.

Esta parábola ajuda-nos a captar a mensagem fundamental de outro relato em que um grupo de jovens sai, cheias de alegria, a

esperar os esposos para os acompanharem à festa de casamento. Desde o início somos advertidos de que alguns são «sensatas» e outras «néscias».

As «sensatas» levam consigo óleo para manter acesas as suas lâmpadas; as «néscias» não pensam em nada disso. Os esposos estão atrasados, mas chegam à meia-noite. As «sensatas» saem com suas lanternas para iluminar o caminho, acompanham o esposo e «entram com ele» na festa. As «néscias», por seu lado, não sabem como resolver o seu problema: «as suas lâmpadas apagam-se». Assim, não podem acompanhar o esposo. Quando chegam é tarde. A porta está fechada.

A mensagem é clara e urgente. É uma tolice continuar a ouvir o evangelho sem fazer um esforço maior para transformá-lo em vida: é construir um cristianismo sobre a areia. E é tolice confessar Jesus Cristo com a vida apagada, vazia do seu espírito e da sua verdade: é esperar Jesus com as «lâmpadas apagadas». Jesus pode demorar, mas não podemos atrasar mais nossa conversão.

JOSÉ ANTONIO PAGOLA,  
32 Tempo Comum – A (Mateus  
25,1-13).